

## DOSSIÊ: RETRATOS SOBRE A SOLTEIRICE E OS DESAFIOS PARA OS FEMINISMOS

Darlane Andrade (UFBA)  
Márcia Tavares (UFBA)

O dossiê Retratos sobre a solteirice e os desafios para os feminismos reúne artigos, ensaios, relatos de pesquisa, de diferentes campos do saber sobre as práticas, discursos e representações que analisam as diversificadas formas com que a solteirice é vivenciada e representada nos meios midiáticos, na literatura, em filmes e ao longo da história em diferentes países ocidentais, a partir de um olhar feminista e de gênero. A proposta é congrega estudos sobre o tema também para discutir os desafios metodológicos e analíticos encontrados para os feminismos no que tange à construção de estratégias de análise sobre o fenômeno e as repercussões das lutas feministas na adoção de modos de ser e de viver fora dos padrões estandardizados e das heteronormas, principalmente para mulheres.

A solteirice, ou em inglês, *singleness* e *singlehood*, é um termo utilizado para falar da situação ou condição de quem é ou está solteira/o, e o termo *singlism* se refere aos estereótipos ainda existentes no cotidiano e nas representações sobre este estado civil. O uso de termos específicos para falar do estado civil, juntamente com o interesse no estudo em diversos países, sinaliza caminhos para a consolidação da solteirice como um campo de estudo.

A solteirice é considerada como uma construção social, histórica e cultural, e assim, a importância de contextualizar desde onde as vivências do cotidiano e as representações partem. Os estudos sobre o tema discutem como este reflete um cenário de constantes transformações sociais, de valores, das relações de gênero, no exercício da sexualidade, nos modos de vida, nas construções de redes de sociabilidades, dentre outras, que tendem a diversidade, flexibilidade, praticidade, que permitem perspectivas mais positivas

em torno de quem não está em uma relação conjugal, e, principalmente, reflete conquistas das lutas feministas por liberdade de escolha e autonomia das mulheres, questionando o casamento (compulsório). Apesar de muitas mudanças, ainda assim, convivemos com uma cultura heteronormativa que coloca o casamento como algo mais valorado e esperado, principalmente para as mulheres, que comumente são questionadas pela sua solteirice, e neste sentido, a luta feminista precisa continuar problematizando as normas sociais opressoras.

A importância do tema se deve a alguns fatores tais como o interesse social, partindo do cotidiano até as representações midiáticas, em que a discussão sobre a condição (não) amorosa ou conjugal de uma pessoa é sempre presente, e dentre outros, pela expressividade de dados demográficos que tem mostrado o aumento do número de pessoas solteiras em diversos países, o que faz também com que apareça um mercado de consumo destinado a este público (turismo, lazer, produtos nas redes sociais, etc.).

Este dossiê tem um caráter transnacional, agregando estudos de pesquisadoras e pesquisador das Américas e Europa, possibilitando um diálogo acadêmico em rede, no movimento de valorar o tema e trazer diferentes aspectos da solteirice, principalmente pelas características socioeconômicas dos países desde onde os estudos foram realizados, considerando que estes têm passado por processos de transformação importantes, e que em boa parte deles, o processo de modernização e individualização das sociedades convive com a presença de traços mais tradicionais, mas atentando para como o discurso conservador tem crescido ao redor do globo, mesmo em nações mais progressivas.

Nas Américas, temos textos referentes ao contexto brasileiro e norte americano, trazidos pelas pesquisadoras baianas, Dra. Darlane Andrade, Dra. Maria Gabriela Hita, e Dra. Márcia Tavares, e pelo pesquisador norteamericano Dr. Craig Wynne.

As professoras Dra. Darlane Andrade e Dra. Gabriela Hita, no texto “Você está solteira/o porquê, Bê? Motivos declarados por solteiras/os em Salvador”, retratam aspectos da solteirice em Salvador e analisam os motivos pelos quais adultas/os de classe média, residindo sozinhas/os, declararam estarem solteiras/os, a partir de dados construídos com instrumentos quanti e qualitativos, observando algumas proximidades e diferenças de gênero nas motivações para a solteirice.

A professora Dra. Márcia Tavares, no texto “Linhas cruzadas: confidências entre mulheres sobre gênero, envelhecimento e cuidado” traz a perspectiva do envelhecimento de mulheres solteiras e sua assunção ao papel de cuidadoras de enfermos e idosos da família, tomando como ponto de partida para suas digressões os desabafos segredados em conversa telefônica por mulheres que assumem essa função, para discutir sobre como desempenhar o papel tradicionalmente atribuído às mulheres de cuidadoras tem afetado a dinâmica das relações familiares e suas trajetórias individuais.

O professor Dr. Craig Wynne, no artigo “There is no wrong romance can’t right: heteronormativity in our romantic comedies” parte de estudo midiático, utilizando a análise do discurso crítica, para observar a presença de elementos heteronormativos nas comédias românticas *Crossing Delancey* e *Trainwreck*, discutindo sobre como o “solteirismo” (singlism, em inglês) é retratado nestas.

Em contexto europeu, temos os textos da pesquisadora Dra. Julita Czernecka, da Polônia e da Doutoranda Adriana Savu, da Romênia, e uma entrevista realizada com a Dra. Kinneret Lahhad, de Israel.

O artigo “Singlehood among young and middle age women in poland – stereotypes in the mass media vs. Single women’s opinions”, da Dra Julita Czernecka,

apresenta resultado de estudo empírico sobre mulheres solteiras que moram sozinhas em grandes cidades da Polônia, a partir de estudo de artigos sobre o tema publicados nos últimos 16 anos em revistas populares polonesas, e entrevistas com mulheres sobre suas atitudes em relação ao estereótipo criado pela mídia sobre a mulher que vive sozinha e os motivos por viverem sós.

O texto de Adriana Savu, “History, modernization and never married women in Romania”, volta ao passado na Romênia para entender como mudanças demográficas, políticas e sociais nos últimos dois séculos neste país situam a condição marginal das mulheres solteiras que nunca se casaram e não tem filhos. O texto destaca o fato de que todos os projetos de modernização neste país tiveram como alvo as mulheres não como indivíduos, mas como uma entidade coletiva responsável pela construção e reprodução da nação, mantendo o foco da sociedade na família e reprodução.

Boa leitura!